



Tudo pronto para garantir
uma ordenha de qualidade,
com limpeza e higiene

A VOZ DO CAMPO

www.ponto.com.br



FOTOS: MARCO BERTATO/REUTERS

Técnicos que passaram por curso da Embrapa levam para o campo os conceitos sobre qualidade do leite

Sérgio Rustichelli Teixeira
Guilherme Nunes de Souza

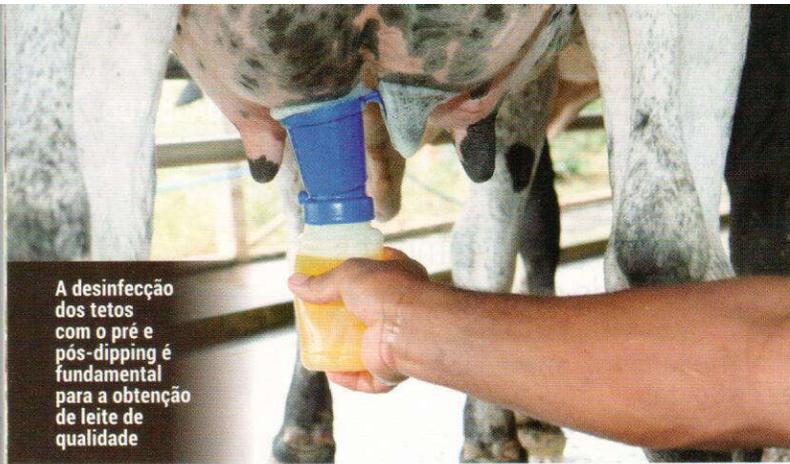
Visando avaliar os efeitos do treinamento de técnicos no formato Residência Zootécnica, a Embrapa Gado de Leite realizou uma pesquisa nas macrorregiões Sudeste e Sul. Um dos temas mais discutidos nos treinamentos e na vida profissional foi ordenha e qualidade do leite. Para avaliar os treinamentos participaram da pesquisa, além dos técnicos, seus superiores hierárquicos e produtores. No total, mais de 150 pessoas foram entrevistadas por telefone, pessoalmente ou em Reuniões de Grupo Focal.

Mais de 90% dos técnicos entrevistados estavam empregados em indústrias e cooperativas de leite, cuja maioria efetuava pagamentos por qualidade. De acordo com os entrevistados, a política de pagamento por qualidade mostrou ser um instrumento estimulante para as iniciativas com foco na melhoria da qualidade do leite que chega às processadoras. Neste ínterim, as principais demandas dos produtores se concentravam em orientações para limpeza das ordenhadeiras, uso correto de detergente, saúde animal, aquisição de equipamentos e higiene de ordenha.

No entanto, os técnicos relataram algumas dificuldades:

- O produtor não tem entendimento suficiente sobre assuntos relacionados ao mercado de leite, por exemplo, as alterações no preço do leite, sazonalidade, influência do mercado exterior, influência de atacadistas e supermercados. Para os técnicos, as diferenças entre vender leite para a processadora e vender lácteos para o mercado precisavam ser mais bem explicadas;
- O produtor se queixa de carência de pós-venda de fabricantes de ordenhadeiras e tanques de resfriamento;
- Falta de revisões periódicas com a regularidade necessária resultando em alterações na pressão de vácuo e em danos aos tetos. Como consequência a Contagem de Células Somáticas (CCS) ficava elevada;
- Uma queixa recorrente de produtores está relacionada à mão de obra. Há resistência por parte da mão de obra contratada nas questões de higiene de ordenha com consequência na Contagem Total de Bactérias (CTB). Os técnicos atribuem a resistência a questões culturais envolvidas. Como agravante, observou-se que, muitas vezes, o produtor manda o funcionário fazer o serviço, mas sem o treinamento necessário;
- Técnicos alegaram ainda que alguns produtores enxergam qua-

o que os produtores dizem sobre a qualidade do leite



A desinfecção dos tetos com o pré e pós-dipping é fundamental para a obtenção de leite de qualidade



É indispensável o treinamento do ordenhador para seguir à risca os procedimentos na ordenha, como o teste da caneca para checar se há indícios de mastite

lidade como custo, e por isso insistem em seguir o que já faziam;

- Devido ao custo de aquisição, alguns fazem o máximo para aumentar a vida útil de mangueiras, teteiras, entre outros componentes.

Como soluções para resolver esses problemas, os técnicos da Região Sul procuraram mostrar como usar corretamente os produtos relacionados à ordenha, para gastar só o necessário e ainda melhorar a qualidade do leite. Procuraram intensificar

Alguns depoimentos dos entrevistados

- Produtor vê que se baixar a CCS vai ganhar só R\$ 0,02, mas que vai gastar muito.
- Ordenha com mulher é mais tranquila, ela traz para a ordenha o conceito de qualidade.
- Produtor: qualidade é uma questão de conscientização. O leite é um alimento de velhos, crianças e doentes, onde está nossa responsabilidade?
- No início do pagamento por qualidade tivemos problemas, mas com a divulgação dos 10 melhores produtores em termos de qualidade, provocou-se concorrência para melhorar a qualidade, despertou-se a vaidade.

A pesquisa mostrou a importância da comunicação entre elos do setor produtivo e do técnico de campo para elaboração de programas de treinamento e sua avaliação para correção de rumos e melhorar a efetividade do trabalho de campo.

o trabalho com produtores dispostos a se dedicar a cuidados técnicos e higiênicos, visando reduzir a CCS e a CTB em prol do pagamento por qualidade. Esses técnicos demonstravam aos produtores as vantagens obtidas com relação ao volume de leite produzido, à qualidade e ao percentual de sólidos no leite. Além disso, empregavam boas tecnologias antigas, como o teste de mastite clínica.

Na Região Sudeste, os técnicos entrevistados relataram que produtores que recebem mais em função da qualidade aceitaram mais facilmente melhorar o manejo de ordenha. Alguns problemas foram superados apenas apresentando os cálculos aos produtores e evidenciando que as recomendações técnicas podem levar a facilitar o trabalho na fazenda depois que a rotina se estabelece. Assim, os produtores entenderam que o que se gasta com material é menos do que o que se perde pela baixa qualidade do leite. Com relação à mão de obra, um técnico citou que procura atrair tanto o produtor quanto o retireiro para treinamentos, procurando conversar muito com o pessoal de campo.

A sequência a seguir é a reunião das ideias dos técnicos para, passo a passo, trabalhar a qualidade do leite, que serve também para a adoção de diversas tecnologias:

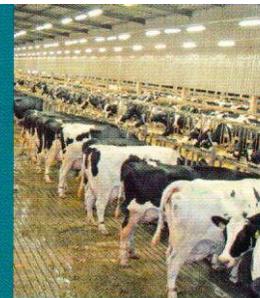
- 1. Planejar** – A indústria ou cooperativa deve se reunir com a instituição de treinamento para planejar o treinamento do início até a demonstração de resultados;
- 2. Público** – Em diferentes tipos de treinamento, envolver técnicos, produtores e a mão de obra;
- 3. Ação no campo** – Planejar o “dia seguinte” ao treinamento. Montar uma ação-piloto ou Unidades Demonstrativas (UDs) em propriedades privadas em diferentes regiões;
- 4. Acompanhamento** – Acompanhar e discutir os resultados positivos e negativos;
- 5. Demonstração** – Mostrar e discutir a realidade dos resultados em eventos próprios e avaliar o impacto.

É uma sequência a ser exercitada passo a passo, diferente de uma ação para noticiar um grande número de treinamentos em curto prazo. A proposição tem potencial positivo em longo prazo. **BB**

Sérgio Rustichelli Teixeira e Guilherme Nunes de Souza são pesquisadores da Embrapa Gado de Leite

BALDE BRANCO

ANO 55 • NÚMERO 659 • NOVEMBRO/2019 • R\$ 11,00 • WWW.BALDEBRANCO.COM.BR



CONFORTO

Resfriamento das vacas é coisa muito séria! Prática deve estar em todas as fazendas leiteiras

ENTREVISTA

NELCI MAINARDES
Presidente da
Jersey do Brasil

SANIDADE

Vacinação simultânea
contra brucelose e
clostridioses traz problemas

ON FARM

Vencedora do Ideas for
Milk 2018, recebe recursos
de fundo para crescer

CARRAPATOS

Controle biológico para combater esses parasitas

Carrapaticida à base de fungos, desenvolvido por uma startup, está sendo testado em várias fazendas, com resultados satisfatórios

